



Papelão na copa, só reaproveitado: relato de experiência no ensino fundamental

Afrânio Teodoro Moutinho^a, Maria de Fátima Alves de Oliveira^a, Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues^a

^aCentro Universitário de Volta Redonda, UniFOA. Volta Redonda, Brasil

ARTICLE INFO

Received: 24 septiembre 2018

Accepted: 30 octubre 2018

Available on-line: 01 noviembre 2018

Keywords: Reuse, educational workshops, Science and Art

E-mail addresses:

delcio.almeida@prof.unibh.br

bio_alves@yahoo.com.br

denise.cgar@gmail.com

ISSN 2007-9842

© 2018 Institute of Science Education.
All rights reserved

ABSTRACT

Environmental education is an issue that has taken large proportions in recent times due to the impacts caused by human action on the environment. The school is a place where you learn on values that are loaded forever and so it is a vehicle to start practices, which contribute in the formation of a more conscious individual. Given the above, this paper describes the experience of carrying out the educational workshop entitled "Cardboard in the Cup, only salvaged" in class of 2nd year of elementary school in a public school in the city of Barra Mansa, Rio de Janeiro, Brazil. The workshop aimed to contribute to reflection on the preservation of the environment encouraging the exercise of citizenship and showing students the importance of recycling. In this context, as methodological approach sought the interaction of all with the initial screening of a video on the subject Trash. Then there was a conversation about the consequences of waste disposal produced daily in order to get the students' prior knowledge. As an incentive to reuse the waste by Art were made of cardboard caps, which were painted by the participants. The workshop resulted in other activities proposed by the teachers, such as essays and drawings relating the lived experience. We conclude with the materials produced, the participants were sensitized to care, we need to have with the environment, before discarding any material.

A Educação Ambiental é um tema que tem tomado grandes proporções nos últimos tempos devido aos impactos provocados pela ação do homem sobre o meio ambiente. A escola é um espaço onde se aprende desde cedo, valores que são carregados para sempre e por isso é um veículo para iniciar práticas, que contribuirão na formação de um indivíduo mais consciente com o meio onde vive. Diante do exposto, este trabalho relata a experiência da realização da oficina pedagógica intitulada "Papelão na Copa, só reaproveitado", em turmas do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública, no município de Barra Mansa, Rio de Janeiro, Brasil. A oficina teve como objetivo contribuir para reflexão sobre a preservação do meio ambiente estimulando o exercício da cidadania e mostrando aos estudantes a importância do reaproveitamento. Neste contexto, como percurso metodológico buscou-se a interação de todos com a exibição inicial de um vídeo acerca do tema Lixo. Depois houve uma conversa sobre as consequências do descarte do lixo produzido diariamente, a fim de se buscar o conhecimento prévio dos alunos. Como incentivo ao reaproveitamento do lixo através da Arte foram confeccionados bonés de papelão, que foram pintados pelos participantes. A oficina gerou outras atividades propostas pelas professoras, tais como: redações e desenhos relatando a experiência vivenciada. Concluímos, com os materiais produzidos, que os participantes foram sensibilizados em relação aos cuidados, que precisamos ter com o meio ambiente, antes de descartar qualquer material.

I. INTRODUÇÃO

O perfil de pessoas consumistas está presente na sociedade moderna de forma crescente. Esse consumo gera um aumento na produção de resíduos domésticos e industriais. Tais resíduos, ao serem depositados em ambientes inadequados ou ainda quando não são recolhidos pelas empresas públicas responsáveis, tornam-se um problema sócio ambiental, já que afeta não só o meio ambiente, mas também influencia diretamente no contexto social.

De acordo com Magera (2005), em tese, não há nada do lixo que não possa ser transformado em algo útil à humanidade, inclusive os materiais orgânicos, que podem ser reciclados como adubo ou como fonte de energia.

Em qualquer lugar que direcionarmos os olhos, vemos que os latões ou sacos de lixo estão abarrotados de material reciclável, como garrafas, latas, papel, vidros, entre outros. Mesmo as regiões afastadas dos centros urbanos estão poluídas com lixo industrial e, se não bastasse, os rios e oceanos recebem continuamente o lixo que é produzido nas cidades.

Em um grande evento como a Copa do Mundo, a geração de resíduos aumenta. De acordo com Silva (apud Toledo e Ferreira, 2013), as Olimpíadas de Sidney de 2000 foram os primeiros Jogos Olímpicos Verdes e em 2006, a Alemanha realizou a primeira Copa do Mundo Verde, seguida pela África do Sul em 2010.

O Brasil, com uma extensão territorial e população muito maiores que os outros países, obteve um fluxo mais intenso de espectadores para os jogos em 2014, que percorreram maiores distâncias entre as cidades sedes e, segundo Toledo e Ferreira (2013), o sucesso do evento se deve à eficiência das atitudes.

Em se tratando de uma Copa do Mundo realizada num país de grandes dimensões, a preocupação não deve se restringir apenas à neutralização das emissões de gases, mas também ao destino que deve ser dado ao lixo produzido, já que, independentemente do porte do evento, é uma preocupação diária em qualquer lugar.

O lixo está se tornando um assunto polêmico, pois a sociedade aos poucos se conscientiza de que não basta jogá-lo fora e esquecê-lo, como se os latões de lixo fossem dar fim ao problema (Castro, 2008). Porém, é possível utilizar o lixo de diversas formas em práticas educativas, destacando-se aquelas que o relaciona com as questões ambientais locais e globais. Dentre as atividades desenvolvidas, as mais frequentes são as campanhas de coleta seletiva, as visitas a lixões e/ou a aterros sanitários e a oficina de materiais recicláveis, mais conhecida como oficina de sucatas (Campos, 2010).

Essas atividades ou dispositivos pedagógicos, como bem dizem Andrade e Moita (2012), são bastante acessíveis às escolas em geral, e dinamizam o processo de ensino-aprendizagem, estimulando o engajamento criativo de seus integrantes. As autoras acrescentam que as oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem abertas e dinâmicas por natureza, e se revelam essenciais entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola.

Segundo Paviani e Fontana (2009), as oficinas pedagógicas são uma estratégia de integração entre pressupostos teóricos e práticas e contribui para diminuir a distância entre pensar e fazer algo. Nelas, podem ocorrer apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

As autoras reforçam que numa oficina, a abordagem deve ser centrada no aprendiz e na aprendizagem, e não no professor ou coordenador desta. Estes, por sua vez, não ensinam o que sabem, mas dão a oportunidade aos participantes sobre o que necessitam saber. Sendo assim, a construção de saberes e as ações relacionadas decorrem principalmente do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e julgamentos dos participantes.

De acordo com Borges, Barros e Gonçalves (2012), estas ações refletem uma preocupação com a afetividade, comum a todos os segmentos da sociedade e presente em seus discursos e, sendo a escola um espaço onde a criança passa boa parte de seu dia, mostra a ela sua importância em relação ao que se é e o que se faz, contribuindo para a motivação do aprendizado de forma prazerosa e motivado pelo desejo de que seu desenvolvimento seja satisfatório, dentro da esfera da possibilidade e da necessidade inerente a todo ser. Os autores defendem que as relações afetivas são imprescindíveis no espaço da escola.

Nesse contexto, Feldkercher, Freitas e Martins (2009, p. 4356) afirmam que as oficinas possibilitam a abertura de espaço para o diálogo entre os participantes, podendo estabelecer uma independência das ações educacionais em relação aos modelos que priorizam mais uma área do saber do que outra, ou seja, oportuniza estratégias de resistência à qualificação ou desqualificação de saberes pelas agências oficiais de ensino.

Pretende-se com esse projeto de oficina pedagógica, intitulado “Papelão na copa, só reaproveitado”, explorar questões voltadas para o reaproveitamento do lixo para que os alunos percebam a importância dessa prática para minimizar/reduzir a quantidade do mesmo no ambiente.

De forma geral, almeja-se o desenvolvimento de competências que colaborem para a articulação entre os conhecimentos ambientais, a valorização das habilidades individuais e a motivação às práticas ecologicamente corretas.

A escola e a comunidade exercem papel fundamental na contribuição para a conservação e preservação do meio ambiente, e a forma como nos relacionamos com ele está diretamente ligada à qualidade de vida que levamos.

Portanto, é função da Escola usar intensamente o tema “meio ambiente” de maneira transversal através de ações reflexivas, práticas ou teóricas, para que o aluno possa aprender a amar e respeitar tudo o que está a sua volta, incorporando dessa maneira, a responsabilidade e respeito para com a natureza.

Precisamos superar as barreiras do desconhecido através do reaproveitamento. O presente projeto de oficina pedagógica justifica-se dado a necessidade de discutir com os alunos a realidade social em que vivem, bem como a forma de amenizar essa situação, com vista a desenvolver a capacidade de perceber o mundo que os rodeia e modificá-lo através do reaproveitamento do lixo.

A escola não muda a sociedade, mas pode partilhar de projetos com segmentos sociais assumindo os princípios democráticos articulando-se não apenas como espaço de reprodução, mas também como espaço de transformação.

Segundo Houlthausen (2008, p. 2), o processo de reaproveitamento e reciclagem é importante na preservação do meio ambiente, pois, além de diminuir a extração de recursos naturais, também diminuem o acúmulo de resíduos nas áreas urbanas. Dessa forma, a realização da oficina de reaproveitamento do papelão na escola poderá contribuir no processo de construção do conhecimento, promovendo reflexões e discussões sobre a questão ambiental, à luz de problemas locais e globais.

O consumismo é um processo eticamente condenável, pois faz com que as pessoas comprem mais do que necessitam. É a engrenagem da sociedade capitalista. Nos países mais desenvolvidos, a manutenção de uma vida confortável leva principalmente o aumento na aquisição de bens de consumo (Garcia, 1993).

Diante do exposto, como podemos trabalhar essas questões nas escolas? Sendo a escola um espaço de diversidade e ações múltiplas, como buscar uma reflexão voltada para o reaproveitamento do lixo?

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi elaborar uma oficina voltada para o incentivo da preservação do meio ambiente para alunos do Ensino Fundamental a partir do reaproveitamento do papelão.

II. METODOLOGIA

A oficina pedagógica foi desenvolvida em uma escola pública, na cidade de Barra Mansa, no sul do estado do Rio de Janeiro com alunos na faixa etária de 6 a 8 anos do 2º ano do ensino fundamental.

A partir da exibição do vídeo “Tia Cecé: história do lixo é no lixo”, disponível em <https://youtu.be/wXFNS9z3HAK>, iniciou-se um debate a respeito do conhecimento dos alunos sobre as consequências do descarte do lixo produzido diariamente por todos nós (Figura 1).

Os mediadores da oficina apresentaram aos estudantes objetos produzidos com materiais reaproveitados. Foi promovida uma conversa sobre os materiais produzidos e outras possibilidades de acordo com a vivência dos participantes.

Dentre os diversos materiais descartados diariamente, os mediadores optaram por trabalhar com o papelão, que é recolhido por catadores que são vistos por todos nas ruas das cidades e por ser relativamente fácil de recolher.

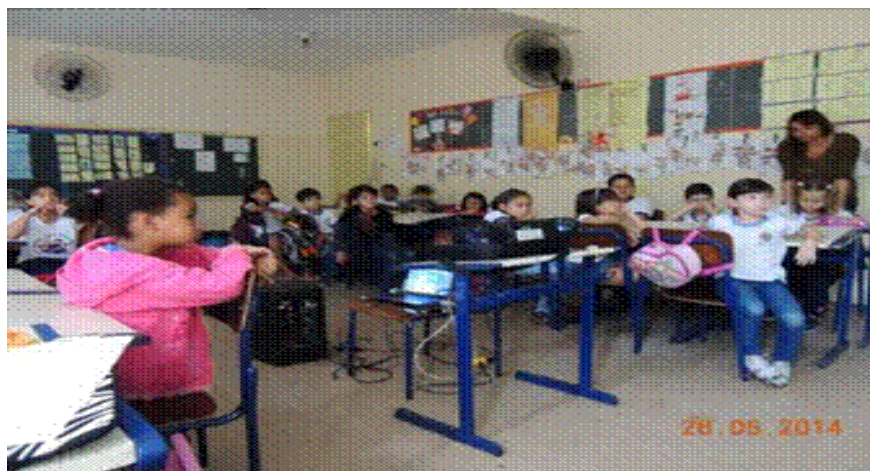


FIGURA 1. Vídeo e debate

A princípio, foram criadas três peças distintas: um escudo da seleção brasileira de futebol para ser pendurado na parede, uma máscara e um boné do mascote do evento, o “Fuleco”. Depois de testar cada um deles, os mediadores optaram por confeccionar 60 bonés para as duas turmas participantes. Tal escolha se deu pelo fato deste objeto ser mais atrativo, fácil de usar e poder acompanhar a criança na hora dos jogos.

Devido ao tempo limitado para cada turma, os bonés chegaram à escola semi-prontos, e quando apresentados aos alunos, cada um se incumbiu de finalizar o seu, colando os olhos, sobrancelhas e orelhas. Logo após, iniciou-se o processo de pintura (Figura 2).



FIGURA 2. Partes do Fuleco sendo montadas pelos dinamizadores da oficina.

Os alunos foram orientados quanto à utilização dos materiais e nesse momento houve a colaboração entre eles, onde cada um trocava com o colega do lado os pincéis com as respectivas cores para não haver a necessidade excessiva de limpeza a cada cor preenchida (Figuras 3 e 4).

Ao final dessa etapa, eles ajudaram a recolher todo o material e limpar a área de trabalho para que pudessem expor seus bonés e falar um pouco sobre a experiência vivida. A participação das professoras das turmas durante todas as etapas da oficina também foi importante e funcionou como um elo entre os mediadores e os participantes.



FIGURA 3. A professora de uma das turmas auxiliando os alunos



FIGURA 4. Os alunos iniciando a pintura do boné.

Modelo Analógico do Espaço Sideral 3D em Meio Fluido - MAES-3DMF é um modelo criado com o propósito de representar parcialmente aspectos e entidades do Universo. Tal modelo surgiu a partir da proposta de remodelagem do “Simulador de Planetário Líquido” proposto para o ensino da formação de sistemas solares objetivando a alfabetização e assimilação de conceitos científicos (Oliveira & Nagem, 2010). Tal modelo, composto por água, óleo e álcool, passou pelo processo de remodelagem com o objetivo de expandi-lo para espaços não formais de educação, tais como museus e exposições científicas (Almeida, 2012).

III. RESULTADOS

III.1 Descrição da montagem do MAES-3DMF

Ao final da experiência os mediadores apresentaram um cartaz para verificar o grau de satisfação dos participantes com as atividades realizadas.

Para isso, foram confeccionadas carinhas de papel com as expressões de “bom”, “regular” e “ruim” e cada um manifestou seu parecer, colando uma carinha no cartaz, como mostrado na Figura 5. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de se expressar durante todo o momento de atividades e os depoimentos foram positivos. A oficina gerou

outras atividades propostas pelas professoras no dia seguinte. Entre elas, redações e desenhos relatando a experiência vivenciada. Na Figura 6 apresentamos um dos textos produzidos pelos alunos.

Pela repercussão positiva, percebeu-se a importância em levar a experiência a estudantes de graduação e meses depois, no dia 3 de setembro, mesmo com a Copa do Mundo terminada, os oficinairos se apresentaram no evento da V Semana de Biologia do UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda.

A abordagem precisou ser adaptada, mas sua essência permaneceu e com isso, foi proposto aos participantes pensar em atividades a serem trabalhadas em sala de aula relacionadas a consumo e descarte.

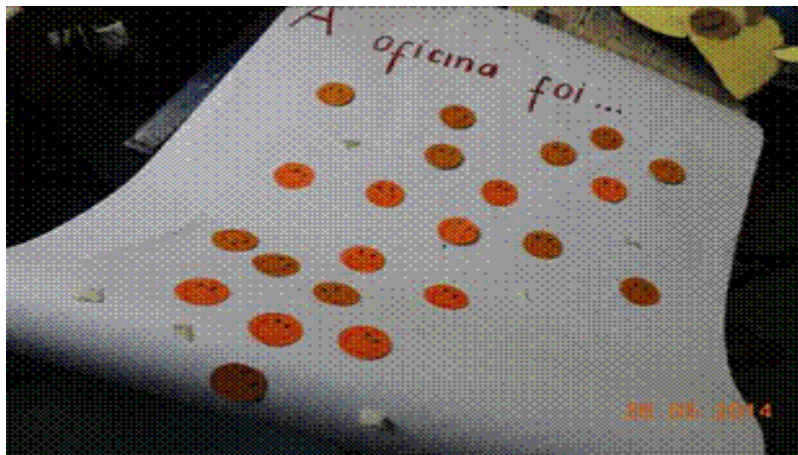


FIGURA 5. Avaliação com carinhas

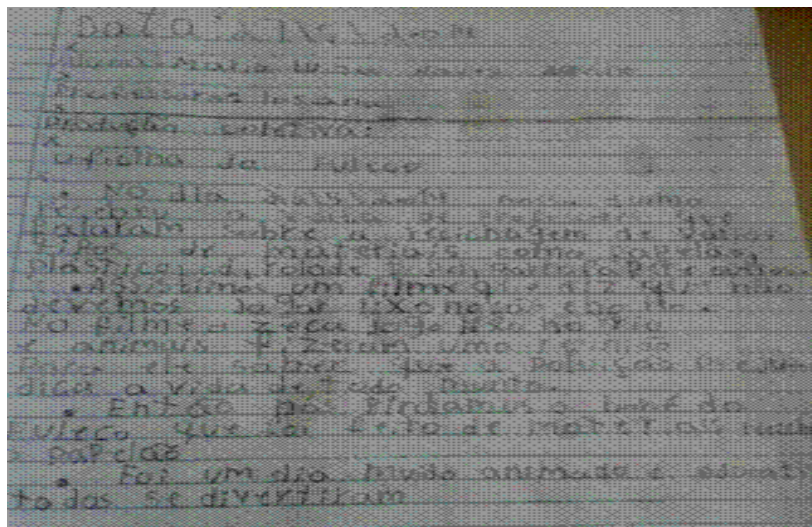


FIGURA 6. Texto elaborado pela turma no dia posterior à oficina.

IV. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os objetivos propostos para o trabalho foram atingidos. Os alunos perceberam a importância dos cuidados com o meio ambiente e a partir dessa ação espera-se que passem a auxiliar no reaproveitamento de materiais antes de descartá-los; tenham noções básicas relacionadas ao lixo; analisem fatos e situações do ponto de vista ambiental e se identifiquem como parte integrante da natureza percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- Andrade, F., & Moita, F.G. (2012). O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. In *29 Reunião Anual da ANPED*, GT06, 1-16, Anais. Disponível em <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT06-1671--Int.pdf>.
- Berrios, M. R. (1996). Deficiências no manejo dos resíduos sólidos no Brasil. O lixo urbano e problemas derivados. In *Congresso de Ecologia do Brasil*, 3, Brasília. Resumos. p.82.
- Barros, F., Borges, A., & Goncalves, S. (2012). Oficina pedagógica: aprendendo com afetividade em brincadeiras e jogos educativos no ensino fundamental. *Revista Conceito A*, 399-418.
- Campos, S., & Cavassan, O. (2007). A oficina de materiais recicláveis no ensino de ciências e nos programas de educação ambiental: refletindo sobre a prática educativa. In *VI ENPEC*, 1-10. Disponível em: www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p520.pdf.
- Castro, M. A. Reciclagem no contexto escolar. Disponível em ww.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/448-4.pdf
- Feldkercher, N., Freitas, D., & Martins, F. (2009). Oficinas pedagógicas: instrumentos de valorização da diversidade no ambiente escolar. In *IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*, UFSM. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2011_1697. Pdf
- Figueiredo, P. J. M. (1995). *A sociedade do lixo - Os resíduos, a questão energética e a crise ambiental*. Piracicaba: Unimep.
- García, R. L. (1993). Educação Ambiental - uma questão mal colocada. In: *Cadernos Cedes 29 Educação Ambiental*. Campinas: Papirus.
- Holthausen, R., & Bordignon, S. Ludicidade: aprendendo sobre o lixo. Disponível em www.hospital.observatorioderesiduos.com.br/files/2012/07/35.pdf
- Magera, M. (2005). *Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade*. Campinas: Átomo.
- Paviani, N. M. S., & Fontana, N. M. (2009). Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura*, 14, 2.
- Toledo, E. J. F, Ferreira, L. H. (2013). A Contextualização e o Debate nos Livros Didáticos de Química: o efeito estufa e a Copa do mundo. In *Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC*. Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0568-1.pdf>